

Desafios e Possibilidades: abordagens eficazes para as dificuldades de leitura no ensino fundamental

Janaína Martins Rocha Maranhão

Maria Cristina Mendes Gomes

Resumo:

O artigo intitulado aborda a complexa temática das dificuldades de aprendizagem, com foco na leitura, no contexto escolar. O objetivo principal é analisar os fatores que impactam a habilidade de leitura entre os alunos do ensino fundamental e propor intervenções pedagógicas para mitigar essas dificuldades. A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando uma revisão de literatura que examina estudos pré-existentes sobre o tema, enfatizando a importância do ambiente familiar, socioeconômico e das práticas pedagógicas na formação da motivação e competência leitora das crianças. Os resultados indicam que muitos estudantes enfrentam desafios significativos, principalmente após os impactos da pandemia, que agravaram as lacunas de aprendizagem. O estudo ressalta a necessidade urgente de políticas educacionais que desenvolvam programas de intervenção precoce voltados à alfabetização, destacando que a leitura deve ser vista não apenas como uma habilidade técnica, mas também como uma prática que envolve emoção e motivação.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem, Leitura, Ensino Fundamental, Intervenções Pedagógicas, Motivação.



Recebido em: Mar. 2024 Aceito em: Ago. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.552

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Setembro, 2024, v. 3, n. 21

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Challenges And Possibilities: Effective Approaches To Reading Difficulties In Elementary School

Abstract:

The article entitled addresses the complex theme of learning difficulties, with a focus on reading, in the school context. The main objective is to analyze the factors that impact reading ability among elementary school students and to propose pedagogical interventions to mitigate these difficulties. The research is qualitative in nature, using a literature review that examines pre-existing studies on the subject, emphasizing the importance of the family environment, socioeconomic and pedagogical practices in the formation of motivation and reading competence. The results indicate that many students face significant challenges, especially after the impacts of the pandemic, which have aggravated learning gaps. The study highlights the urgent need for educational policies that develop early intervention programs aimed at literacy, highlighting that reading should be seen not only as a technical skill, but also as a practice that involves emotion and motivation.

Keywords: learning difficulties, reading, elementary education, pedagogical interventions, motivation.

Desafíos y Posibilidades: Enfoques Efectivos para las Dificultades de Lectura en la Educación Primaria

Resumen:

El artículo titulado aborda la compleja temática de las dificultades de aprendizaje, centrándose en la lectura en el contexto escolar. Su objetivo principal es analizar los factores que afectan la habilidad de lectura entre los estudiantes de educación primaria y proponer intervenciones pedagógicas para mitigar estas dificultades. La investigación es de naturaleza cualitativa y utiliza una revisión de literatura que examina estudios previos sobre el tema, subrayando la importancia del entorno familiar, socioeconómico y de las prácticas educativas en la formación de la motivación y competencia lectora de los niños. Los resultados indican que muchos estudiantes enfrentan desafíos significativos, especialmente tras los impactos de la pandemia, que han exacerbado las brechas de aprendizaje. El estudio destaca la necesidad urgente de políticas educativas que desarrollen programas de intervención temprana orientados a la alfabetización, enfatizando que la lectura debe ser considerada no solo como una habilidad técnica, sino también como una práctica que involucra emoción y motivación.

Palabras clave: Dificultades de Aprendizaje, Lectura, Educación Primaria, Intervenciones Pedagógicas, Motivación.

Introdução

As dificuldades de aprendizagem têm emergido como um assunto central nas discussões educacionais contemporâneas, particularmente no âmbito do ensino fundamental, fase crucial para o desenvolvimento das competências acadêmicas e sociais dos estudantes. Este período escolar configura-se como essencial, uma vez que estabelece os fundamentos cognitivos, sociais e emocionais necessários para a construção do conhecimento ao longo da vida. Nesse contexto, as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem da leitura têm ganhado destaque devido às suas implicações diretas no desempenho acadêmico geral e no desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com Ciasca (2003), as dificuldades de aprendizagem não podem ser atribuídas exclusivamente às características individuais dos estudantes. Ao contrário, é preciso considerar a influência significativa dos fatores externos que envolvem a gestão pedagógica, as condições institucionais e as práticas docentes adotadas no ambiente escolar. Esses fatores desempenham um papel determinante na formação das dificuldades, uma vez que podem tanto facilitar quanto criar barreiras para o aprendizado efetivo. Desse modo, a abordagem adotada nesta pesquisa assume uma perspectiva mais ampla, compreendendo a complexidade que envolve o fenômeno das dificuldades de aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da habilidade leitora.

O problema de pesquisa proposto neste estudo concentra-se na análise das barreiras que comprometem o processo de ensino-aprendizagem da leitura, especialmente no contexto pós-pandêmico, período que trouxe desafios adicionais às práticas educacionais tradicionais. A pandemia da COVID-19, que afetou profundamente o cenário educacional global, agravou significativamente as dificuldades já existentes, provocando impactos negativos no desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes. Nesse cenário, a interrupção das aulas presenciais e a necessidade de adaptação repentina às modalidades remotas revelaram-se particularmente prejudiciais para os alunos

que já enfrentavam algum nível de dificuldade na aquisição e desenvolvimento da leitura, reforçando desigualdades sociais e educacionais previamente existentes.

Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa é analisar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da leitura no contexto educacional contemporâneo e propor intervenções pedagógicas que sejam eficazes para melhorar a competência leitora dos estudantes. A relevância acadêmica desse estudo é reforçada pela necessidade urgente de preparar professores que sejam capazes de reconhecer e compreender as diferentes manifestações das dificuldades de aprendizagem, além de implementar estratégias pedagógicas específicas que atendam às necessidades individuais dos alunos. Ao promover a formação de educadores mais conscientes e sensíveis às nuances do processo de aprendizagem, esta pesquisa visa contribuir para a melhoria das práticas docentes e, conseqüentemente, favorecer a qualidade da educação oferecida nas escolas.

Para fundamentar teoricamente este estudo, destacam-se autores essenciais no campo da educação e da aprendizagem. Antunes (2009), por exemplo, aborda em sua obra a influência do ambiente sociocultural sobre o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, destacando que fatores externos como contexto familiar, condições socioeconômicas e culturais são determinantes para o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas dos alunos. Essa perspectiva é crucial, pois enfatiza a importância de considerar o ambiente em que os estudantes estão inseridos ao analisar as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem.

Outro referencial teórico fundamental para esta pesquisa é o trabalho de Vigotsky (2021), cujos estudos sobre a mediação e a interação social oferecem importantes contribuições para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, particularmente no que concerne ao desenvolvimento das habilidades leitoras e da escrita. Vigotsky argumenta que a mediação pedagógica, realizada por educadores capacitados, é essencial para impulsionar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ao considerar o educador como um mediador central no processo educacional, suas teorias oferecem um importante

suporte para a formulação das intervenções pedagógicas propostas neste estudo.

Quanto à abordagem metodológica adotada, optou-se por uma pesquisa qualitativa, fundamentada em uma extensa revisão bibliográfica que busca analisar criticamente as teorias e práticas estabelecidas no campo da leitura e da formação docente. A revisão da literatura permite identificar práticas pedagógicas já consolidadas, assim como estratégias inovadoras que tenham demonstrado sucesso em contextos similares. Por meio dessa abordagem qualitativa, espera-se obter uma compreensão aprofundada sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, considerando não apenas suas características individuais, mas também as complexidades ambientais, institucionais e pedagógicas que envolvem o processo educativo.

Por fim, entende-se que os resultados desta investigação poderão fornecer subsídios valiosos para gestores educacionais, professores e formuladores de políticas públicas, oferecendo caminhos claros e aplicáveis para superar as barreiras identificadas no processo de ensino-aprendizagem da leitura. Além disso, espera-se contribuir significativamente para a formação docente continuada, garantindo que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos do contexto educacional brasileiro, especialmente na recuperação das perdas educacionais decorrentes da pandemia

O Emergir das Dificuldades de Aprendizagem uma Tarefa Complexa

A delimitação conceitual da dificuldade de aprendizagem emerge como uma tarefa complexa para os profissionais engajados no campo da educação, devido à sua natureza multifacetada. Este fenômeno, abarcando não apenas os elementos cognitivos do aprendiz, mas também seu processo de desenvolvimento e os aspectos comportamentais correlacionados desafiam os educadores a compreenderem sua essência intrínseca e a abordarem-no de maneira eficaz. Conforme asseverado por Ciasca:

As dificuldades de aprendizagem representam uma categoria ampla de fenômenos que podem impactar negativamente o processo de aprendizado. Elas

incluem tanto problemas de aprendizagem quanto problemas escolares, ou seja, a maneira como a escola gerencia o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem colocam a ênfase da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem consideram fatores externos ao aluno. No contexto escolar, esses problemas são de origem pedagógica (Ciasca, 2003, apud Leite, 2012).

No contexto atual, é notável que as dificuldades de aprendizagem podem agravar-se em virtude da escassez de recursos informacionais nas instituições escolares. A abordagem eficaz dessas dificuldades requer um embasamento teórico e prático específico por parte dos educadores, visando a mitigação dos obstáculos enfrentados pelos educandos.

Este desafio adquire maior relevância à luz do período pandêmico que assolou o país nos últimos anos, culminando na adoção do ensino híbrido, cujo impacto adverso sobre o processo de aprendizagem, especialmente no que tange ao desenvolvimento da competência leitora, é inegável. A promoção da competência leitora deve ser considerada um imperativo desde os estágios iniciais da formação da criança, cabendo tanto à família quanto à escola desempenhar papéis preponderantes nesse sentido. Dessa forma, é fundamental que as crianças sejam expostas, desde tenra idade, a narrativas literárias através de sessões de contação de histórias e acesso a acervos bibliográficos enriquecedores. Tal imersão no universo literário não apenas desperta o interesse pela leitura, mas também proporciona uma compreensão mais profunda e significativa dos textos, como destacado por Solé (1998).

É importante salientar que essa prática assume uma relevância ainda maior no contexto infantil, tendo em vista a peculiaridade da curiosidade inerente a essa faixa etária. A interatividade proporcionada pela leitura não apenas estimula a mente jovem, mas também contribui para a ampliação de horizontes cognitivos e emocionais, promovendo um desenvolvimento integral e sustentável. Assim, a inserção precoce e consistente da prática leitora na vida das crianças constitui não apenas um meio de fomentar o prazer pela leitura, mas também um investimento no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico a longo prazo.

Para que uma criança se envolva na tarefa de leitura ou se sinta motivada a ler, é necessário que ela tenha uma expectativa razoável de que sua leitura será eficaz ou, pelo menos, que não resultará em um completo fracasso. Não é realista esperar que um aluno, para quem a leitura se tornou uma atividade que reflete uma imagem negativa de si mesmo, tenha desejo de ler. Somente com apoio e confiança a leitura deixará de ser vista como uma prática tediosa e poderá se transformar no que sempre deveria ser: um desafio estimulante Solé (1998).

É imprescindível destacar que, em numerosas ocasiões, os profissionais da educação se deparam com discentes desprovidos de motivação em relação à literatura tradicional. Tal fenômeno decorre, dentre outros fatores, da ausência de estímulo. Em outras palavras, quando uma criança ingressa na fase escolar e não encontra um estímulo significativo para a leitura, é provável que desenvolva uma atitude cética em relação a essa prática.

A motivação, nesse contexto, tende a ser moldada de acordo com as necessidades individuais do educando, visando evitar que a leitura se torne um exercício monótono e fatigante. Sob essa ótica, o estímulo é promovido por meio de abordagens inovadoras e desafiadoras, as quais permitem ao aluno vislumbrar na atividade literária um universo de possibilidades fantásticas, capacitando-o a transcender os limites de sua imaginação. Busca-se, assim, fomentar a capacidade crítica do estudante, bem como o desenvolvimento de seu próprio ritmo de aprendizado e a confiança em suas habilidades.

Formar leitores autônomos significa, também, capacitar indivíduos a aprender através dos textos. Para que isso ocorra, é necessário que o leitor seja capaz de refletir sobre sua própria compreensão, conectar o que lê com seu conhecimento prévio, questionar e ajustar seu entendimento, além de formular generalizações que possibilitem aplicar o conhecimento adquirido em diferentes contextos Solé (1998).

A alfabetização, conforme conceituada por Freire (1981), é um processo complexo que transcende a mera transmissão de habilidades linguísticas básicas. Ela se configura como um ato de construção conjunta entre o educador e o educando, no qual ambos desempenham papéis ativos e colaborativos. Freire ressalta que a alfabetização não consiste simplesmente na transferência

unilateral de conhecimento por parte do educador, mas sim na facilitação de um ambiente propício para que o alfabetizando possa explorar e desenvolver suas capacidades expressivas.

Nesse contexto, é crucial compreender que a alfabetização vai além da mera decodificação de símbolos escritos. Ela envolve a capacidade de interpretar, questionar e recriar significados a partir da linguagem escrita. O educador desempenha um papel fundamental ao proporcionar não apenas o acesso aos recursos necessários para a aquisição da leitura e da escrita, mas também ao estimular o pensamento crítico e a expressão autêntica por parte do alfabetizando.

Ao destacar que a montagem da expressão oral não pode ser imposta de forma unilateral pelo educador, Freire ressalta a importância de reconhecer a autonomia e a criatividade do aprendiz. É fundamental que o processo de alfabetização seja concebido como uma experiência colaborativa e dialógica, na qual o educando seja incentivado a participar ativamente da construção do seu próprio conhecimento.

Portanto, a concepção freiriana da alfabetização rejeita abordagens puramente instrucionais, que desconsideram o contexto social, cultural e emocional do educando. Em vez disso, ela defende uma abordagem mais holística, na qual o aprendizado da leitura e da escrita seja integrado às vivências e experiências dos indivíduos, promovendo assim uma aprendizagem significativa e duradoura. Assim, a alfabetização se revela não apenas como um ato de adquirir habilidades técnicas, mas como um processo de empoderamento e libertação, no qual os sujeitos se tornam protagonistas ativos na construção de suas próprias narrativas.

O aprendiz de leitura, antes mesmo de compreender a leitura das palavras, já possui uma leitura do mundo ao seu redor. Essa compreensão do mundo serve como uma "ponte de acesso" para a alfabetização. No entanto, após adquirir o conhecimento das palavras, a compreensão do mundo se expande ainda mais. Dessa forma, a ideia de conhecimento funciona como uma "roda de ciranda" entre o mundo e a leitura: quanto mais esses campos são explorados, mais o saber se expande. A leitura das palavras, que busca a

compreensão do texto e dos objetos nele mencionados, remete-nos à leitura prévia do mundo Freire (1981).

A formação de leitores, longe de ser um processo estritamente delimitado aos bancos escolares, se desdobra desde as primeiras interações da criança com seu ambiente social. Antes mesmo da exposição ao ensino formal da língua escrita, a criança imerge em contextos nos quais a prática de leitura se faz presente, nutrindo, assim, as habilidades fundamentais para sua posterior execução. Este arcabouço inicial, sedimentado na experiência, estabelece os alicerces indispensáveis para a aquisição efetiva do hábito de leitura ao longo da vida.

Concomitantemente, para que ocorra uma aprendizagem significativa, é imperativo que sejam criados e mantidos ambientes propícios e climas favoráveis ao desenvolvimento intelectual. Como salientado por Zabala (1988), é no seio de relações permeadas por valores como aceitação, confiança, respeito mútuo e sinceridade que o aprendizado floresce. Sob esse prisma, é notório que a convergência dessas condições catalisa a efetividade do trabalho educacional, propiciando um espaço propício para a potencialização do processo de aprendizagem.

Assim, pode-se inferir que a jornada rumo à formação de leitores engloba uma trajetória que se inicia antes mesmo do ingresso na esfera escolar e que se estende ao longo da existência, permeada por experiências, práticas e interações que nutrem e aprimoram as competências leitoras. Em síntese, a formação de leitores é um processo contínuo e multidimensional, cujos fundamentos são estabelecidos precocemente e cuja consolidação se dá em um ambiente propício e acolhedor, onde o indivíduo se sente motivado e estimulado a se engajar ativamente no ato da leitura.

Dessa forma, o aluno precisa ser o autor, o protagonista de sua história, tendo isso em vista, o professor deve levá-lo a pensar e buscar informações para que ele se desenvolva gradualmente (Antunes, 2009).

Talvez, a versão também ingênua de que cabe exclusivamente a escola ensinar e de que somente se aprende na escola, tenha favorecido a omissão de muitas instituições sociais, que, assim, transferem para a escola toda a responsabilidade de promover a ampliação das competências em linguagem. Em se tratando da leitura, também é mantida essa crença ingênua de creditar tudo a escola (Antunes, 2009, p. 188).

Atualmente, o papel do professor não pode ser concebido apenas como o de educar um indivíduo isoladamente; ele ocorre em um contexto colaborativo entre a escola e a família. Esta última continua sendo uma peça central no processo de desenvolvimento educacional dos filhos. É digno de destaque o fato de que é no ambiente familiar que os valores éticos, morais e culturais são cultivados e, posteriormente, aprimorados no ambiente escolar. Assim, é por meio dessa simbiose entre a instituição educacional e a família que se molda a formação intelectual e cultural do indivíduo.

As famílias, por sua vez, encontram-se cada vez mais sobrecarregadas pelas demandas do trabalho, o que resulta em um tempo reduzido para interações significativas com os filhos. Essa realidade pode culminar em desafios no processo de aprendizagem, cuja responsabilidade não é facilmente atribuída. Nesse sentido, é imperativo que as famílias assumam o papel de principais incentivadoras dos seus filhos, enxergando a escola como uma aliada essencial no processo de construção e consolidação do conhecimento, reconhecendo que sempre há algo a ser aprendido.

Conhecimento envolve transcender o próprio mundo para alcançar novos patamares que seriam inacessíveis sem dedicação aos estudos. Aqueles que sabem ensinam, e as crianças, ao aprenderem, desejam ensinar. Aqueles que ainda não sabem devem aproveitar a oportunidade para aprender. Ao colocar em prática o que aprenderam, as crianças não apenas ensinam, mas também absorvem algo que não pode ser transmitido apenas por palavras, mas sim por meio da ação: até mesmo quem já sabe tanto quanto um pai ainda tem sempre algo a aprender Tiba (2012).

Dessa forma, torna-se evidente que o processo educacional é um empreendimento conjunto, onde tanto a escola quanto a família desempenham papéis complementares e indispensáveis na formação integral dos indivíduos.

O título "Dificuldades na Leitura do Ensino Fundamental" evoca uma série de reflexões sobre um dos pilares fundamentais da educação: a habilidade de ler. No contexto específico do Ensino Fundamental, onde se estabelecem as bases para a educação formal, a leitura não apenas é essencial para a aquisição

de conhecimento, mas também para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Nessa jornada, muitos obstáculos podem surgir. Desde dificuldades de compreensão até problemas de alfabetização, cada criança pode enfrentar desafios únicos que afetam sua capacidade de ler e entender textos. Fatores externos, como ambiente familiar e socioeconômico, também desempenham um papel crucial. Intervenções pedagógicas personalizadas, programas de leitura adaptados, apoio emocional e incentivo parental. Além disso, é crucial que os educadores estejam preparados para identificar e lidar com essas dificuldades, fornecendo o suporte necessário para que cada aluno possa desenvolver plenamente suas habilidades de leitura.

Portanto, ao abordar as "Dificuldades na Leitura do Ensino Fundamental", é crucial reconhecer a importância da leitura não apenas como uma habilidade acadêmica, mas como uma ferramenta vital para o crescimento e o sucesso pessoal de cada aluno.

Possibilidades de aprendizagens de leitura

O desafio inerente à prática da leitura na esfera educacional demanda uma análise criteriosa, conforme destacado por Solé (1998). A autora ressalta que a leitura representa não apenas um meio de acesso ao conhecimento, mas também um instrumento fundamental para a consecução de novos patamares de aprendizado. A leitura, sob essa ótica, é concebida como o processo mediante o qual se estabelece a compreensão da linguagem escrita.

É de se esperar que, ao ingressar no ambiente escolar, a criança já tenha adquirido um arcabouço significativo de conhecimento prévio, advindo de suas interações familiares e sociais. Nesse sentido, torna-se imperativo fomentar o hábito de leitura e escrita desde tenra idade, bem como conscientizar os educandos acerca da importância intrínseca dessas práticas para o desenvolvimento comunicativo cotidiano.

Diante desse contexto, torna-se premente que a criança se perceba como um explorador desbravando um universo até então desconhecido, que se revela por meio da interação com textos escritos. As habilidades de leitura e escrita transcendem a mera decodificação de símbolos gráficos ou códigos linguísticos,

engendrando novos horizontes de conhecimento no enlace entre texto e leitor. Desde os primórdios de nossa existência, somos imersos no tecido da leitura e escrita, mesmo antes de alcançarmos pleno discernimento cognitivo, evidenciando assim a sua relevância como veículo propulsor de outros saberes.

Sobre isso, Freire (1989) destaca que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente, a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto [...] (Freire, 1989, p. 09).

No âmbito educacional, é patente reconhecer que o papel do professor transcende meramente a função de transmissor de conhecimento; ele desempenha, primordialmente, o papel de agente catalisador do processo cognitivo dos discentes. Nesse contexto, torna-se evidente que o professor não pode se limitar a um mero relator de informações se não cultivar em si mesmo o deleite pela narrativa, nem se lhe são negadas oportunidades de aprimorar seu senso estético, o qual lhe possibilitaria imergir em experiências literárias enriquecedoras.

É justamente esse educador engajado que está mais apto a fomentar nos alunos a apreciação por uma ampla variedade de gêneros textuais, incentivando-os e proporcionando-lhes os meios para desvendar o significado subjacente ao que leem e escrevem. Por conseguinte, estabelece-se uma conexão interdisciplinar que permeia diversas áreas do conhecimento, conferindo-lhes uma aprendizagem reflexiva e dotada de significado intrínseco.

Entretanto, o processo de desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita nas séries iniciais tem suscitado crescente preocupação entre os teóricos contemporâneos. Isso se deve ao alarmante número de estudantes que concluem o ensino fundamental sem atingir os patamares esperados de proficiência nesses domínios, o que impacta de forma significativa o progresso educacional das crianças. Conforme salienta Antunes (2009), este é um cenário que merece uma análise profunda e uma intervenção efetiva.

[...] compor um texto é mais do que organizar na linha do tempo, ou sobre o papel, uma sequência de palavras, ainda que sob o cumprimento dos padrões da gramática da língua. Compor um texto é

na verdade, promover uma interação, ao mesmo tempo, linguístico e social. Inclui a intromissão de um sujeito, com propósitos prévios e empenhos sucessivos, para que se crie e se mantenha o caráter funcional da produção linguística (Antunes, 2009, p. 81).

Na presente análise, fundamentada em uma perspectiva reflexiva e contextualizada, é possível afirmar que a prática da escrita e a produção textual emergem como resultado de um intrincado entrelaçamento entre a expressão linguística e a materialização gráfica. Nesse sentido, torna-se evidente a importância do domínio dos padrões linguísticos, os quais se configuram como manifestações do ambiente contextual em que o indivíduo está imerso.

É pertinente ressaltar que os processos de alfabetização e letramento, embora possuam naturezas distintas, encontram-se interligados e interdependentes no âmbito da aquisição do conhecimento e na evolução intelectual da criança. O contexto social no qual a criança se insere durante seu processo de aprendizagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. É por meio desse contexto que a riqueza da cultura literária se faz presente, seja nas instituições educacionais, no seio familiar ou na esfera social, constituindo-se como uma ferramenta fundamental para a transformação do indivíduo.

Neste contexto, conforme elucidado por Antunes (2009), torna-se evidente a significativa influência do ambiente sociocultural na formação e no desenvolvimento cognitivo da criança, delineando os contornos de sua trajetória intelectual.

É evidente que o indivíduo, de maneira intuitiva e natural, escolhe o que dizer a partir de um vasto conjunto de "informações possíveis". Essa seleção inclui a escolha quantitativa de informações, visando dizer apenas o que é relevante. Em outras palavras, ele opta por aquilo que não pode ser deixado de lado, pois sua ausência seria notada (Antunes, 2009).

Na configuração do sistema de escrita, é primordial considerar a seleção do material a ser transcrito, ressaltando a importância crucial da prudência nessa escolha. Nesse contexto, é imprescindível embasar-se em uma esfera que não apenas detenha coerência, mas também se integre aos eventos cotidianos da infância, uma vez que é neste âmbito que a criança busca atribuir significado ao processo de desenvolvimento da escrita em seu cotidiano. Assim sendo, no

contexto da expressão escrita, é incumbência do indivíduo explicitar o que se torna patente em seu processo de elaboração.

O educador alfabetizador pode perceber que o domínio da leitura e da escrita é acessível a muitos, contudo, é imperativo compreender como interpretar os procedimentos de alfabetização implementados na sala de aula. É necessário reconhecer que as atividades de interpretação e produção textual têm início antes mesmo do ingresso formal na escola, inserindo-se em um sistema de conceitos pré-elaborados (Vygotsky 2021).

O conhecimento do aluno é forjado a partir de sua experiência na elaboração de textos, mediante sua própria construção, realizada através de seu esforço pessoal; nesse sentido, cabe ao professor atuar como mediador nesse processo construtivo. Apesar de pôr vezes parecer peculiar aos olhos do educador alfabetizador, é crucial que este compreenda os pensamentos que permeiam a escrita infantil (Vygotsky 2021).

A importância crucial do papel do professor como mediador no processo de desenvolvimento da habilidade de escrita dos alunos. Através da experiência na elaboração de textos, os alunos constroem seu conhecimento, consolidando-o mediante seu esforço pessoal. A referência a Vygotsky ressalta a relevância de compreender os pensamentos subjacentes à escrita infantil, um aspecto muitas vezes negligenciado.

Este título não apenas reconhece a importância da experiência do aluno na construção do conhecimento escrito, mas também destaca o papel essencial do professor em facilitar e orientar esse processo, reconhecendo as particularidades do desenvolvimento infantil e garantindo uma abordagem pedagógica eficaz.

Metodologias no processo de aprendizagem da leitura

A introdução precoce à leitura e à escrita é uma realidade que permeia a infância desde seus estágios iniciais. Este fenômeno muitas vezes passa despercebido pelos pais, que podem não estar plenamente conscientes do impacto da ambientação letrada no cotidiano de seus filhos.

No entanto, na rotina infantil, uma miríade de estímulos de natureza linguística se apresenta de forma ubíqua: seja por meio de objetos, atividades lúdicas, dispositivos eletrônicos, literatura infantojuvenil, jogos e outros recursos. Esse ambiente rico e multifacetado constitui um vasto universo que, se habilmente adaptado, pode ser um terreno fértil para o desenvolvimento da alfabetização. O papel crucial do educador alfabetizador é discernir e aproveitar de maneira eficaz essas inúmeras fontes de estímulo, direcionando-as de forma alicerçada nos princípios pedagógicos fundamentais.

Nesse contexto, um bom professor é aquele que consegue envolver o aluno no fluxo de seu pensamento enquanto fala. Suas aulas devem ser desafiadoras, e não monótonas como uma "cantiga de ninar". O professor deve estar firmemente baseado no entendimento de que a curiosidade humana é a base fundamental do conhecimento. É essa curiosidade que nos leva a questionar, aprender, fazer novas perguntas e reconhecer o conhecimento adquirido (Freire, 1996).

É irrefutável que o efetivo processo de aprendizagem no âmbito do ensino da leitura e da escrita demanda uma abordagem que valorize a interação entre professor e aluno. Nesse contexto, o professor, enquanto figura central e catalisadora do conhecimento em sua sala de aula, não alcançará resultados satisfatórios se negligenciar a escuta atenta e empática de seus alunos. Ademais, é imprescindível reconhecer que o estudante, inerentemente impulsionado pela curiosidade inerente à condição humana, tende a se tornar um investigador ávido, envidando esforços na busca incessante pelo novo e pelo desconhecido.

Diante disso, a habilidade do professor em capitalizar essa curiosidade inata é de suma importância, pois as aulas devem ser meticulosamente planejadas de acordo com os interesses individuais e coletivos dos alunos. Tal abordagem não apenas fomenta um ambiente de aprendizagem mais envolvente, mas também promove a manutenção do interesse e motivação da turma nas atividades relacionadas à leitura e escrita.

É fundamental reconhecer que o processo de aprendizagem é uma via de mão dupla, requerendo um comprometimento igualmente compartilhado tanto pelo professor quanto pelo aluno. Assim, a busca pelo equilíbrio na dinâmica

educacional é essencial para garantir o pleno desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas dos estudantes.

Sobre isso, Barbosa (2006) comenta que, ao encontrarmos um aluno com dificuldades de aprendizagem na escola, é essencial não apenas identificar o sintoma, ou seja, a dificuldade apresentada, mas também observar e compreender como essa dificuldade se manifesta naquele momento. É importante considerar o papel do contexto no surgimento da dificuldade e investigar a sua origem através da história do aluno.

Ao ingressar no ambiente escolar, cada estudante traz consigo um conjunto diversificado de experiências prévias, que podem variar em sua natureza e impacto. Tais experiências, por vezes favoráveis e em outras desfavoráveis, constituem uma bagagem individual que influencia diretamente o processo educacional. Nesse contexto, é incumbência da instituição de ensino, em colaboração estreita com os educadores, aproveitar eficazmente esse repertório, visando o desenvolvimento integral do aprendiz.

As dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem, especialmente aquelas relacionadas à aquisição das habilidades de leitura e escrita, demandam uma abordagem cuidadosa e gradual. É imperativo que a escola e os professores se empenhem em investigar e tratar tais obstáculos de forma sistemática, a fim de evitar que o estudante seja marginalizado devido a dificuldades de aprendizagem.

O processo de formação dos indivíduos está se tornando um elemento fundamental da análise sociológica. No cenário atual, os indivíduos são frequentemente descritos como estando sujeitos a uma série de fenômenos abertos e contraditórios (Martuccelli, 2002).

Além disso, é imprescindível que a escola e os educadores reconheçam e valorizem as potencialidades de cada estudante, proporcionando-lhes oportunidades para explorar e desenvolver seus talentos e interesses. O estímulo à autoconfiança e à autoestima é essencial para cultivar um ambiente de aprendizagem positivo e enriquecedor, no qual os alunos se sintam motivados e encorajados a alcançar seu pleno potencial.

Em suma, a colaboração entre escola e professor desempenha um papel fundamental no processo educacional, especialmente no que diz respeito à

identificação e superação de dificuldades de aprendizagem. Ao adotar uma abordagem personalizada e inclusiva, é possível proporcionar a cada estudante as condições necessárias para alcançar o sucesso acadêmico e pessoal, independentemente de suas experiências prévias ou desafios enfrentados. A aquisição da habilidade de leitura está intrinsecamente ligada à familiarização e imersão do indivíduo no universo da escrita, sendo essa relação determinante para o desenvolvimento eficaz desta competência. Contrariamente à concepção simplista que a associa meramente à inteligência ou à predisposição inata para o aprendizado, a proficiência na leitura é um processo multifacetado que envolve uma variedade de fatores contextuais e individuais.

Compreender a trajetória do aprendiz emerge como um ponto crucial nesse percurso, pois possibilita aos educadores uma abordagem mais embasada e personalizada para enfrentar os desafios encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem.

A história individual de cada aprendiz desvela um conjunto de experiências, influências e circunstâncias que moldam suas percepções, motivações e dificuldades em relação à leitura. Desde o ambiente familiar até as experiências educacionais prévias, cada elemento do contexto de vida do aluno desempenha um papel significativo na sua jornada rumo à competência leitora. Portanto, ao compreender profundamente esses antecedentes, os educadores estão mais bem equipados para desenvolver estratégias educacionais que sejam verdadeiramente eficazes e relevantes para as necessidades individuais de cada aluno.

A atividade docente é fundamental para unir ensino e aprendizagem através do processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos. Ela desempenha o papel de mediadora na relação cognitiva entre o aluno e os conteúdos estudados (Libâneo, 2002).

Portanto, é imperativo que os educadores adotem uma abordagem holística e individualizada no ensino da leitura, reconhecendo e valorizando a singularidade de cada aprendiz. Ao compreender a complexidade desse processo e ao se comprometerem com uma prática educacional sensível e adaptativa, os educadores podem desempenhar um papel fundamental na

promoção do acesso equitativo à educação e no empoderamento dos alunos através da alfabetização e do domínio da leitura.

Uma parte considerável da sociedade brasileira é primeiramente apresentada ao mundo da leitura durante seu tempo na escola, fazendo da instituição educacional a principal responsável pela iniciação ao processo de alfabetização e pelo desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (Bortoni-Ricardo, 2010).

No âmbito educacional, a instituição escolar desempenha um papel crucial na formação e desenvolvimento dos indivíduos, os quais adentram seu espaço com uma diversidade de experiências literárias e, por conseguinte, distintos repertórios culturais. Nesse contexto, recai sobre a escola a responsabilidade de conceber e implementar estratégias de ensino da leitura que estejam em sintonia com as práticas sociais, visando conferir-lhes maior relevância e pertinência. Conforme salientado por Martins (2010), tal abordagem busca não apenas promover a aquisição de habilidades leitoras, mas também fomentar uma compreensão mais profunda e crítica do mundo circundante.

É imperativo ressaltar que a instrução voltada à leitura não pode ser abordada de forma mecanicista, relegando o estudante a um papel passivo, desinteressado e alheio ao processo de aprendizagem. Como observado por Canguçu (2013), é imprescindível que o discente seja considerado um agente ativo e participativo em suas atividades de leitura, fomentando, assim, seu engajamento e interesse no contexto escolar.

No que diz respeito à formação docente, é fundamental que os professores estejam bem-preparados para suas funções, especialmente no ensino da alfabetização e letramento. A especialização em língua portuguesa se destaca como uma abordagem promissora para aprofundar o conhecimento sobre as práticas de leitura e suas implicações pedagógicas (Kleiman, 1997).

Portanto, é evidente que a promoção da leitura dentro do ambiente escolar requer uma abordagem dinâmica e engajadora, que reconheça a diversidade de experiências e conhecimentos dos alunos, valorize sua participação ativa no processo de aprendizagem e assegure uma formação sólida e qualificada para os educadores.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi criado pelo Ministério da Educação, na década de 90, com o intuito de verificar o nível de aprendizagem dos alunos ao final dos ciclos de escolaridade, onde, neste documento nos fornece importantes informações relacionadas ao desenvolvimento da leitura e escrita, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

Ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e às habilidades cognitivas superiores da mente: reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar. Não está em pauta apenas a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas e de sentidos subjacentes, e a construção de sentidos que dependem de conhecimentos prévios a respeito da língua, dos gêneros, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual. [...]os testes de Língua Portuguesa do Saeb, cujo foco é a leitura, têm por objetivo verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que, “ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação (INEP, 1997, p. 53)

Diante o exposto, verificam-se as iniciativas em prol do processo de aquisição da leitura e escrita que possibilite a verdadeira inserção do indivíduo na sociedade, tendo desenvolvido competências citadas, o Brasil apresenta ainda altos índices de alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita.

É necessário pontuar que a deficiência da leitura se agravou nas escolas devido a pandemia e a forma com que os alunos tinham aulas, algumas famílias ajudaram seus filhos e outros por diversos fatores não puderam contribuir com o desenvolvimento do aprendizado das crianças, mesmo com o retorno das aulas presenciais esse reflexo é notório em sala de aula. A presente observação delinea uma preocupante realidade no contexto educacional contemporâneo: a presença de crianças nos estágios do quarto e quinto ano que, ainda desprovidas da habilidade de leitura, demandam atenção especial por parte das autoridades governamentais em níveis federal, estadual e municipal. Este fenômeno suscita uma reflexão acerca das estratégias e políticas educacionais vigentes, instando os entes públicos a empreenderem esforços significativos na implementação de medidas eficazes para promover a alfabetização precoce.

A identificação de crianças matriculadas nos referidos anos escolares, mas incapazes de ler, não apenas evidencia lacunas no sistema educacional, mas também sinaliza a necessidade premente de intervenção. Diante dessa realidade, torna-se imperativo que as instâncias governamentais se mobilizem para formular e aplicar alternativas pedagógicas capazes de abordar essa lacuna de maneira abrangente e eficiente." (Soares, 2020, p. 196).

Para tanto, é essencial que sejam delineadas estratégias educacionais que considerem as especificidades e desafios enfrentados por esse grupo de alunos. O desenvolvimento de programas de intervenção precoce, que priorizem o desenvolvimento das habilidades linguísticas básicas, emerge como uma abordagem promissora nesse sentido. Tais programas devem ser concebidos com base em métodos de ensino empiricamente embasados, que se mostraram eficazes na promoção da alfabetização inicial.

Ademais, é crucial reconhecer que a alfabetização não se restringe apenas à decodificação de símbolos escritos, mas também engloba a compreensão e interpretação do texto. Portanto, as estratégias educacionais devem ser concebidas de maneira holística, abordando não apenas os aspectos técnicos da leitura, mas também cultivando o gosto pela leitura e desenvolvendo habilidades de compreensão textual.

Nesse ínterim, a colaboração entre educadores, especialistas em alfabetização e gestores educacionais desempenha um papel fundamental. A troca de conhecimentos e experiências pode enriquecer as práticas pedagógicas, possibilitando uma abordagem mais abrangente e eficaz no processo de alfabetização.

Portanto, diante do desafio de alfabetizar crianças nos estágios avançados do ensino fundamental, urge a implementação de políticas e programas educacionais eficazes, que reconheçam as necessidades individuais dos alunos e promovam uma abordagem inclusiva e holística da alfabetização. Somente por meio de um compromisso coletivo e contínuo com a excelência educacional será possível superar esse desafio e garantir a todos os estudantes o acesso ao direito fundamental à educação de qualidade.

A importância essencial de políticas e programas educacionais eficazes para enfrentar o desafio da alfabetização nos estágios avançados do ensino fundamental é reconhecida. É necessária uma abordagem inclusiva e holística que considere as diversas necessidades e contextos dos alunos. Como destaca

Kato (2007), a contextualização busca dar significado ao conteúdo ensinado, ajudando na problematização dos saberes e incentivando os alunos a sentirem a necessidade de adquirir novos conhecimentos (Kato, 2007)

Destaca ainda a importância de um compromisso coletivo e contínuo com a excelência educacional para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao direito fundamental à educação de qualidade.

A abordagem holística da alfabetização também pode envolver a integração de métodos de ensino criativos e adaptativos, como o uso de tecnologia educacional e estratégias de aprendizado individualizadas, para atender às necessidades específicas de cada aluno. Além disso, é fundamental considerar o papel dos professores como agentes de transformação, oferecendo-lhes apoio e capacitação para implementar práticas pedagógicas eficazes.

Portanto, uma educação e um ensino orientados pela abordagem holística não apenas visam o desenvolvimento intelectual dos alunos, mas também sua formação integral como seres humanos autônomos, críticos e criativos, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade. Essa perspectiva ampla e integradora da educação representa um importante passo em direção a um futuro mais justo, sustentável e enriquecedor para todos os envolvidos no processo educativo.

Ao promover uma educação holística, os educadores também incentivam uma reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e ambientais, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos ativos e engajados em sua comunidade. Isso os prepara não apenas para enfrentar os desafios do presente, mas também para contribuir de forma significativa para a construção de um futuro mais justo, sustentável e enriquecedor para todos.

Assim, uma abordagem holística da educação transcende a simples transmissão de conhecimento acadêmico, visando promover o desenvolvimento integral dos alunos e capacitá-los para serem agentes de mudança positiva em suas vidas e na sociedade em geral. Como ressalta Wilber (2006), a educação holística vê o aluno como um ser completo, respeitando suas emoções, pensamentos, individualidade e desenvolvimento social (Wilber, 2006).

A educação desempenha um papel fundamental na formação não apenas de indivíduos capacitados profissionalmente, mas também de cidadãos conscientes e ativos em suas comunidades. O objetivo principal do sistema educacional é muito mais do que transmitir conhecimento acadêmico; visa moldar pessoas capazes de pensar criticamente, tomar decisões informadas e assumir responsabilidades sociais e ambientais. Neste contexto, este artigo explora a importância da educação na formação de cidadãos que são não apenas líderes em suas próprias vidas, mas também agentes de mudança em suas sociedades.

A certeza da alfabetização vai muito além de simplesmente reconhecer letras e sons; ela é construída através do hábito de oralizar a língua escrita. Esse hábito é fundamental para as metodologias de alfabetização, as quais visam desenvolver a habilidade de ler e compreender textos.

Com a disseminação da alfabetização, uma estratégia rudimentar de leitura foi amplamente difundida entre a maioria da população. Isso permitiu que um número significativo de pessoas pudesse acessar e compreender textos escritos, ampliando assim suas habilidades de comunicação e aprendizado. No entanto, é importante ressaltar que a alfabetização não se restringe apenas ao reconhecimento de letras e palavras. Ela também envolve a capacidade de analisar e interpretar textos de maneira crítica, o que permite que o indivíduo se torne um leitor qualificado.

[...] a difusão da alfabetização não apenas democratizou o acesso à leitura, mas também abriu portas para que uma parcela da população pudesse se tornar leitores qualificados, seja através da prática familiar e social da leitura, ou através do prolongamento da escolaridade e do desenvolvimento de habilidades de leitura mais sofisticadas [...] o desenvolvimento dos usos do sistema alfabético para ler e interpretar textos no ciclo de alfabetização e letramento é fundamental para a formação de leitores qualificados" (Soares, 2020, p. 196).

É fundamental que as escolas não apenas forneçam aos alunos as ferramentas básicas de leitura, mas também os instrumentalizem através de abordagens mais abrangentes que vão além da mera decodificação mecânica de texto. A leitura é muito mais do que simplesmente reconhecer letras e palavras; ela envolve compreensão, análise crítica e interpretação profunda.

Para isso, é essencial que os alunos sejam expostos a uma variedade de

gêneros textuais, desde literatura clássica até textos contemporâneos, jornalísticos e acadêmicos. Além disso, é importante que eles tenham a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e culturas por meio da leitura.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo principal analisar as dificuldades de aprendizagem em leitura no ensino fundamental, com ênfase nas causas e nas implicações que afetam o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Ao longo das seções, foi possível perceber que as barreiras enfrentadas pelos estudantes são multifacetadas, englobando tanto aspectos internos, relacionados ao processo cognitivo do aprendiz, quanto fatores externos, como a gestão pedagógica e o ambiente socioeconômico.

Destacou-se a importância da promoção da leitura desde as séries iniciais, abordando não apenas a decodificação de palavras, mas também o desenvolvimento da compreensão crítica e a construção de leitores autônomos. A análise trouxe à luz a necessidade de intervenções pedagógicas personalizadas, que levem em consideração as particularidades de cada aluno, bem como a imprescindibilidade da formação adequada dos educadores para que possam lidar com as dificuldades detectadas, especialmente em um contexto marcado por desafios como a pandemia.

Opiniões sobre o tema indicam que a leitura deve ser vista como um processo dinâmico e integral ao desenvolvimento humano, mais do que uma mera habilidade técnica. Além disso, é crucial que as instituições de ensino acompanhem e apoiem as famílias no incentivo à leitura em casa, criando um ambiente que favoreça a prática dessa habilidade.

Para novos desdobramentos de pesquisa, sugere-se analisar criticamente as práticas pedagógicas efetivas que têm sido implementadas para lidar com as dificuldades de aprendizagem da leitura, bem como investigar o impacto de programas de intervenção precoce. Além disso, estudos que explorem a relação entre a motivação para a leitura e o desempenho em diferentes contextos escolares podem proporcionar insights valiosos para o aprimoramento das estratégias educacionais.

Por fim, é fundamental continuar a discussão sobre a inclusão de tecnologias educacionais que possam apoiar o processo de leitura e escrita, uma vez que essas ferramentas têm o potencial de tornar o aprendizado mais interativo e engajante para os alunos.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino**. Outra Escola Possível. São Paulo: Ed. Parábola, 2009.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CAGLIARI, L. C. (1998). **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione.

CANGUÇU, Talwane Vieira. **O papel do professor como mediador de leitura para o letramento**. 2013. 51p. Brasília/DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação), 2013.

CIASCA, S. M. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: questão de nomenclatura. In: CIASCA, S. M. (Org.). **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 19-31.

FREIRE Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 23 Ed. São Paulo. Ed. Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que Se Completam**. 23ª Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar**. São Paulo. Ed. Olho d'água, 1997.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB): documento básico. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

KLEIMAN, A. B. Texto e Leitor: **Aspectos Cognitivos da Leitura**. Editora Pontes, São Paulo, SP, 2002

KLEIMAN, Ângela Bustos. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2008 10º reimpressão.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não Aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Lígia Márcia e ARCE, Alessandra. **Quem tem medo de ensinar na Educação?** 2a ed. Campinas: Editora Alínea, 2012.

MARTUCCELLI, D. Gramática do indivíduo: entrevista com Danilo Martuccelli. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 269-281, jul./dez. 2002.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de Alta Performance**. São Paulo: Integrante Editora, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

WILBER, K. **O paradigma holográfico: uma exploração da nova ciência e espiritualidade**. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

